

**Apesar do aumento das vendas, da produção e do nível de capacidade instalada, respostas indicam elevado percentual de empresas que não pretendem realizar investimentos nos próximos meses<sup>1</sup>.**

Este relatório de Sondagem Industrial tem como objetivo analisar as respostas relativas à produção, vendas, contratações, estoques, inadimplência, capacidade instalada, custos, lucratividade e investimentos referentes ao mês de **Junho de 2018**, a partir de uma amostra de empresas do setor industrial da região de Campinas. A comparação dos resultados é realizada tanto com o mesmo mês do ano anterior, a fim de anular possíveis flutuações sazonais, quanto com meses imediatamente anteriores, com o objetivo de avaliar a evolução do índice ao longo do ano.

Os dados em relação às vendas, no mês de junho de 2018, indicaram que para 33,3% dos respondentes a variação mensal foi superior ao mês anterior, para 42,9% deles o valor das vendas foi estável e para 23,8% dos participantes a variação mensal foi inferior. Os números mostram um resultado superior em relação a junho de 2017, uma vez que, 30,0% dos respondentes declaravam aumento no valor das vendas, 30,0% afirmavam que o valor permanecia inalterado e 40,0% que era inferior. Na comparação com abril de 2018, os números também indicam uma melhora, uma vez que, em junho de 2018, a porcentagem de respondentes que indicaram vendas “superior” aumentou (de 22,2% para 33,3%) e o número daqueles que apontaram vendas “inferior” apresentou uma queda (de 27,8% para 23,8%). Com relação ao mês de maio de 2018, observou-se uma melhora no mês de junho, pois a variação mensal das vendas declarada “inferior” diminuiu (de 50,0% para 23,8%) e a “superior” aumentou (de 22,2% para 33,3%). Ainda na comparação com maio de 2018, vale destacar o aumento do número de respondentes que indicaram que as vendas permaneceram estáveis (de 27,8% para 42,9%).

Quanto aos dados da variação mensal da produção de junho de 2018, 33,3% dos respondentes indicaram que ela aumentou, 47,6% afirmaram que ela permaneceu inalterada e, para os outros 19,0%, houve queda da produção no

---

<sup>1</sup> Todos os indicadores na comparação com junho de 2017.

mês. Isso representa uma melhora em relação ao mesmo mês do ano passado, pois, 30,0% dos respondentes declaravam que a produção havia aumentado, 45,0% que ela permanecia inalterada e 25,0% que havia diminuído. Em comparação com abril de 2018, o resultado de junho revela uma melhora na produção, uma vez que, naquele mês, 33,3% declaravam aumento na produção, 27,8% afirmavam que ela permanecia estável e 38,9% que a variação mensal da produção havia diminuído. Na comparação com maio de 2018, o resultado de junho apresenta uma leve melhora, uma vez que, 33,3% apontavam que a produção havia sido “superior”, 33,3% declaravam que ela permanecia inalterada e os outros 33,3% afirmavam que ela havia diminuído.

De acordo com os respondentes, em relação à variação mensal do número de funcionários, no mês de junho de 2018 houve uma leve melhora em relação ao mesmo mês de 2017. Dos respondentes no mês em análise, 14,3% declararam ter diminuído o número de funcionários (eram 30,0% em junho de 2017), 76,2% afirmaram estabilidade no número de empregados (eram 60,0% em junho de 2017) e 9,5% declararam ter aumentado seus postos de trabalho (eram 10,0% em junho de 2017). O cenário de junho de 2018 piorou na comparação com abril, pois, neste mês, 5,6% dos respondentes alegavam diminuição do número de funcionários, 66,7% afirmavam estabilidade e 27,8% apontavam aumento nessa categoria. Com relação a maio, o cenário de junho de 2018 piorou, pois, apesar da diminuição dos respondentes que afirmaram que o número de funcionários diminuiu (de 16,7% em maio para 14,3% em junho), ocorreu uma queda maior daqueles que afirmaram aumento no número de funcionários (de 16,7% em maio para 9,5% em junho).

No que se refere à variação mensal dos custos trabalhistas no mês de junho de 2018, verificou-se que 19,0% dos respondentes declararam que houve aumento dos custos, 66,7% afirmaram que os custos permaneceram inalterados, enquanto que 14,3% dos respondentes declararam diminuição em tais custos. Na comparação com o mês de junho de 2017, essas porcentagens indicaram uma melhora no quadro apresentado, já que, em 2017, 20,0% dos respondentes indicavam aumento dos custos, 75,0% apontavam estabilidade e apenas 5,0% indicavam diminuição dos custos trabalhistas. Na comparação com o mês de

abril de 2018, o quadro é estabilidade, pois, apesar do crescimento daqueles que afirmaram aumento dos custos (de 16,7% para 19,0%), tal movimento foi compensado pelo aumento daqueles que afirmaram redução (de 11,1% para 14,3%). Em relação ao mês de maio de 2018, o cenário é de melhora, pois, 66,7% indicavam aumento dos custos, 33,3% afirmavam que esses custos permaneciam inalterados e nenhum dos respondentes indicava redução dos custos trabalhistas.

Com relação à variação mensal dos custos de matéria-prima, componentes e peças, no mês de junho de 2018, 71,4% dos respondentes declararam que houve aumento dos custos (eram 45,0%, 61,1% e 55,6% em junho de 2017, abril e maio de 2018, respectivamente), 28,6% afirmaram que tais custos permaneceram inalterados (eram 55,0%, 38,9% e 44,4% em junho de 2017, abril e maio de 2018, respectivamente) e nenhum dos respondentes indicou redução de tais custos em junho de 2018 (o mesmo foi observado em junho de 2017 e em abril e maio de 2018). As respostas mostram uma piora nos resultados em relação ao mês de junho de 2017, abril e maio de 2018.

Quando se observam as respostas dos participantes no que se refere à variação mensal dos custos de energia, água e transporte em junho de 2018, nenhum dos respondentes declarou que tais custos diminuíssem, 38,1% afirmaram que tais custos permaneceram estáveis e 61,9% declararam que houve aumento. Esse resultado é pior em relação ao mês de junho de 2017 (eram 20,0%, 70,0%, e 10,0% os que indicavam aumento, estabilidade e diminuição de tais custos, respectivamente). Assim como foi observado na comparação com junho de 2017, o cenário é pior em relação aos meses imediatamente anteriores – abril de 2018 (eram 50,0%, 50,0% e 0,0% os que indicavam aumento, estabilidade e diminuição, respectivamente) e maio de 2018 (eram 55,6%, 44,4%, 0,0% os que indicavam aumento, estabilidade e diminuição de tais custos, respectivamente).

Segundo a pesquisa, em junho de 2018, para 19,0% dos respondentes a variação da lucratividade foi superior, para 52,4% ela permaneceu estável e para 28,6% ela foi inferior. O cenário mostra uma melhora na comparação com os resultados verificados em junho de 2017 (5,0%, 65,0% e 30,0% indicavam,

respectivamente, aumento, estabilidade e redução da lucratividade). Com relação ao mês de abril de 2018, é possível observar uma leve melhora no cenário, uma vez que, 27,8% apontavam diminuição da variação da lucratividade naquele mês, 16,7% afirmavam aumento e 55,6% estabilidade. Na comparação com o mês imediatamente anterior, maio de 2018, percebe-se uma tendência à melhora do cenário, pois, apesar do aumento nas respostas indicando lucratividade “inferior” (22,2% em maio contra 28,6% em junho), houve um aumento das respostas no sentido de lucratividade “superior” (11,1% em maio contra 19% em junho).

A respeito da variação mensal da inadimplência para o mês de junho de 2018, 23,8% dos respondentes alegaram que o indicador teve aumento, 76,2% que a inadimplência se manteve estável e nenhum dos correspondentes afirmou redução. Observamos uma melhora no cenário em relação ao mês de junho 2017, quando 50% declaravam aumento da inadimplência, 40% estabilidade e 10% dos respondentes indicavam diminuição. Na comparação com abril de 2018, o mês em questão apresenta também uma melhora, uma vez que, em abril, 33,3% indicavam aumento da inadimplência, 61,1% responderam que ela permanecia estável e 5,6% dos respondentes apontavam que ela havia diminuído. Em relação ao mês imediatamente anterior, maio de 2018, observa-se, novamente, uma melhora dos resultados, uma vez 38,9% dos respondentes indicavam aumento da inadimplência, 61,1% apontavam estabilidade e nenhum dos respondentes indicava diminuição da inadimplência.

Com relação à variação mensal dos estoques em junho de 2018, 43,8% dos respondentes declararam que reduziram seus estoques, 37,5% afirmaram que eles permaneceram inalterados e 18,8% que os estoques aumentaram. Na comparação de junho de 2018 com o mesmo período de 2017, houve um aumento dos que indicaram diminuição dos estoques (eram 38,5% em junho de 2017), redução das respostas que indicaram estabilidade (eram 38,5% em junho de 2017) e queda dos que indicaram elevação dos estoques (eram 23,1% em junho de 2017). Na comparação com abril de 2018, o cenário é de leve melhora, uma vez que, naquele mês, 28,6% alegavam diminuição dos estoques, 57,1% afirmavam que eles permaneciam inalterados e 14,3% que eles haviam

aumentado. Já na comparação com o mês imediatamente anterior, em junho houve um maior número de respondentes que indicaram queda dos estoques (eram 23,1% em maio de 2018), diminuição dos que afirmaram “aumento” dos estoques (eram 46,2% em maio de 2018) e elevação dos que indicaram “estabilidade” (eram 30,8% em maio de 2018).

Subdividindo o nível da utilização da capacidade instalada em três categorias (a primeira, entre 0 e 50%; a segunda, entre 50,1 e 80%; e a terceira, entre 80,1 e 100%), no mês de junho de 2018, 19% dos respondentes declararam ter operando dentro da primeira categoria, 66,7% na segunda e 14,3% na terceira. Esse resultado representa uma melhora na comparação com junho de 2017: na primeira categoria eram 40,0%, na segunda categoria eram 60,0%, e na terceira eram 0,0%. Em relação ao mês de abril de 2018, o cenário foi ligeiramente melhor, uma vez que, naquele mês, 22,2% afirmavam operar na primeira categoria, 61,1% na segunda e 16,7% na terceira. Já em relação a maio de 2018, o resultado novamente foi de melhora, uma vez que, 27,8% afirmavam operar na primeira categoria; 61,1% na segunda categoria e 11,1% na terceira.

Para captar a variação mensal do investimento em ampliação da capacidade instalada utilizam-se quatro tipos de respostas: 1) redução do nível de produção; 2) investimento com a ampliação do número de máquinas; 3) investimento com a atualização do maquinário já existente; e 4) a de que a empresa não irá investir. No mês de junho de 2018, nenhum correspondente afirmou que irá reduzir o nível de produção, resultado também observado em junho de 2017 e nos dois meses imediatamente anteriores (abril e maio). Ainda em relação a junho de 2018, 28,6% responderam que irão ampliar o número de máquinas (eram 10,0%, 16,7% e 16,7% em junho de 2017, abril e maio de 2018, respectivamente); 19,0% disseram que irão atualizar o maquinário existente (eram 15,0%, 27,8% e 5,6% em junho de 2017, abril e maio de 2018, respectivamente) e 52,4% afirmaram que não irão investir (eram 75,0%, 55,6% e 77,8% em junho de 2017, abril e maio de 2018, respectivamente).

Por fim, com relação ao planejamento do investimento para os próximos 12 meses, no mês de junho de 2018, 4,8% dos respondentes declararam que irão aumentar os investimentos, resultado que contrasta negativamente com

junho de 2017, abril e maio de 2018, meses em que 15,0%, 11,1% e 5,6% dos correspondentes, respectivamente, alegaram intenção de aumentar o investimento planejado. Nessa mesma linha, 38,1% afirmaram que irão manter o planejamento dos investimentos em junho de 2018 (eram 25,0%, 38,9% e 33,3% em junho de 2017, abril e maio de 2018, respectivamente). Os respondentes que não irão investir, em junho de 2018, representaram 57,1% em junho de 2018 (eram 55,0% em junho de 2017, enquanto que em abril e maio de 2018 foram, respectivamente, 50,0% e 61,1%). No mês de junho de 2018, nenhum dos respondentes manifestou a intenção de diminuir o investimento planejado, sendo o mesmo resultado observado nos dois meses imediatamente anteriores, enquanto que as respostas atingiram 5,0% em junho de 2017.

Os resultados da sondagem industrial do mês de junho de 2018, em relação ao mês de junho de 2017, abril e maio de 2018, apontaram um aumento no valor mensal das vendas, com ampliação daqueles que afirmaram diminuição dos estoques (especialmente na comparação com os dois meses imediatamente anteriores). A pesquisa revela ainda um resultado estável nas respostas afirmando aumento da produção. Adicionalmente, verifica-se, na comparação com junho de 2017, abril e maio de 2018, uma queda dos que indicaram redução da produção. Os resultados apontam um aumento na utilização da capacidade instalada e uma variação positiva da lucratividade, também na comparação com os meses citados. A variação mensal da inadimplência, em relação aos últimos meses e a junho de 2017, revelou redução. O resultado da análise da variação do número de funcionários em junho de 2018 foi ruim, quando comparado com abril e maio de 2018.

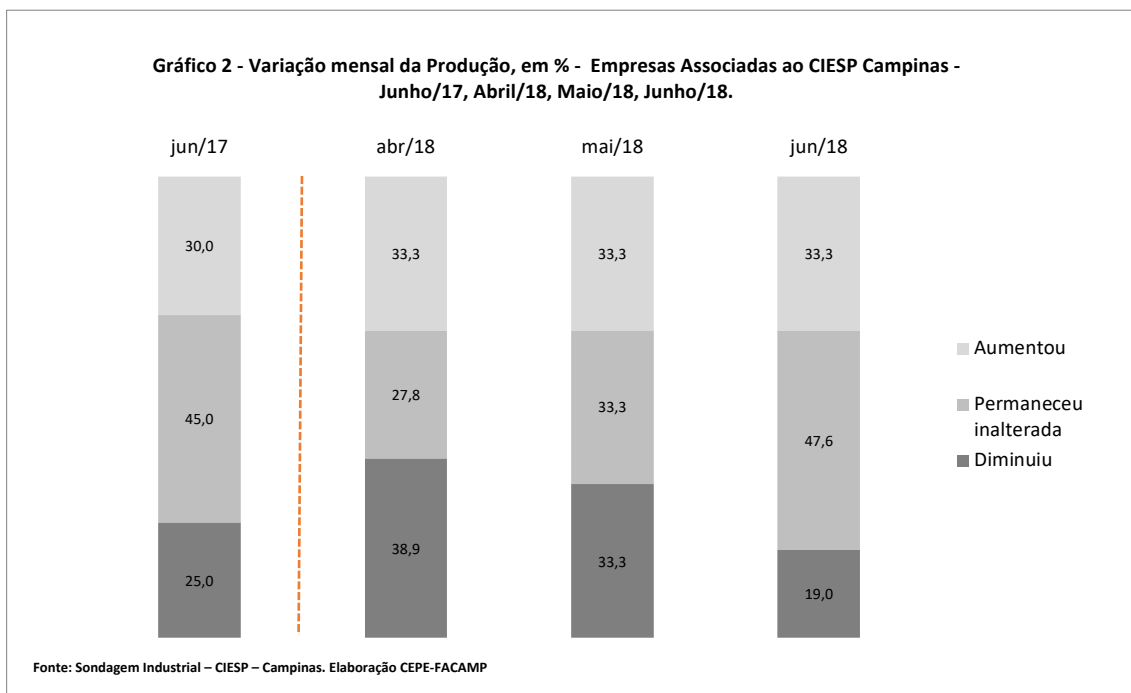
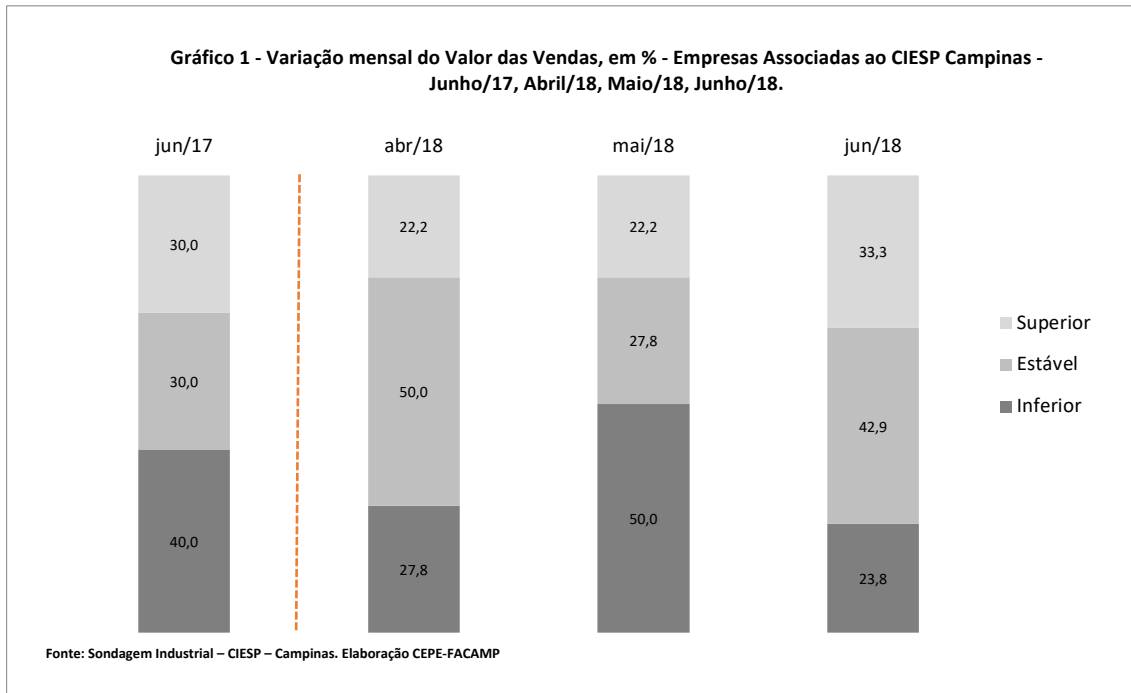
No que se refere à análise da variação dos custos trabalhistas em junho de 2018, na comparação com junho de 2017, abril e maio de 2018, verifica-se que o cenário é mais positivo no mês em análise, pois elevou-se o número de correspondentes que afirmaram ter reduzido tais custos. Analisando os custos com energia, água e transporte em junho de 2018, observa-se uma piora tanto em relação a junho de 2017, como na comparação com abril e maio de 2018. O mesmo foi observado no que se refere aos custos de matéria-prima, componentes e peças.

Quanto aos investimentos em ampliação da capacidade instalada em junho de 2018, na comparação com junho de 2017, é possível observar que ocorreu um aumento significativo daqueles que tem a intenção de ampliar o número de máquinas, uma elevação dos que pretendem atualizar o maquinário existente, além da diminuição dos que não irão investir. Em junho de 2018, nenhum correspondente apresentou intenção de reduzir o nível de produção (o mesmo foi observado nos meses imediatamente anteriores).

No que se refere ao planejamento do investimento para os próximos 12 meses, era possível notar, em junho de 2017, que os investidores estavam mais propensos a diminuir o investimento planejado, porém, em abril, maio e junho de 2018, essa tendência reduziu-se a zero, de acordo com a pesquisa. Entretanto, em junho de 2018, em relação a junho de 2017 e abril de 2018, houve aumento daqueles que não irão investir. Além disso, em relação a junho de 2017 e aos dois meses imediatamente anteriores, verifica-se uma redução daqueles que irão aumentar o investimento planejado.

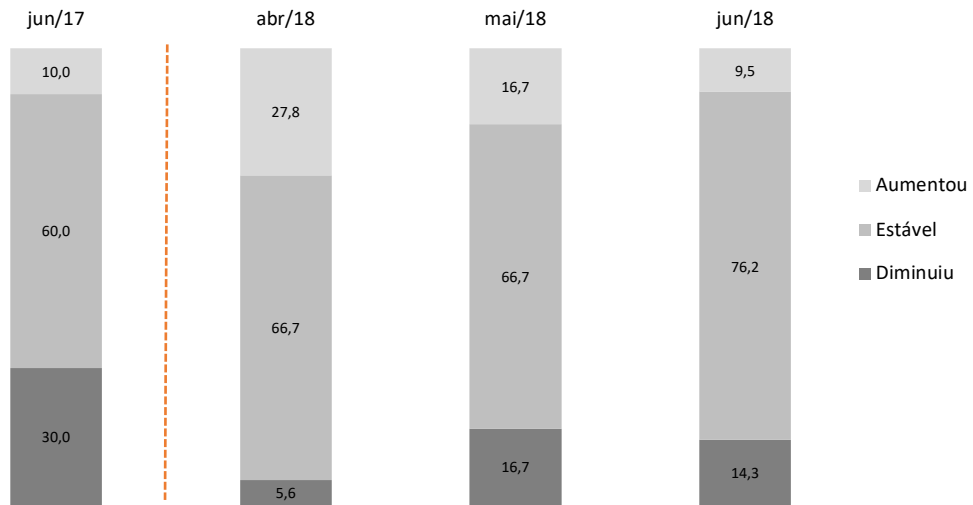
Em resumo, nota-se entre os meses de análise, um alto percentual de respostas indicando que os empresários não pretendem investir, e que tal patamar tem permanecido praticamente constante nesses meses (média de 55% das respostas). Observa-se também, ao longo dos meses, uma pequena redução daqueles que tem a intenção de aumentar o investimento planejado. Portanto, como nos relatórios anteriores, há indicação de um cenário instável no que se refere ao investimento de longo prazo.

**Anexos**



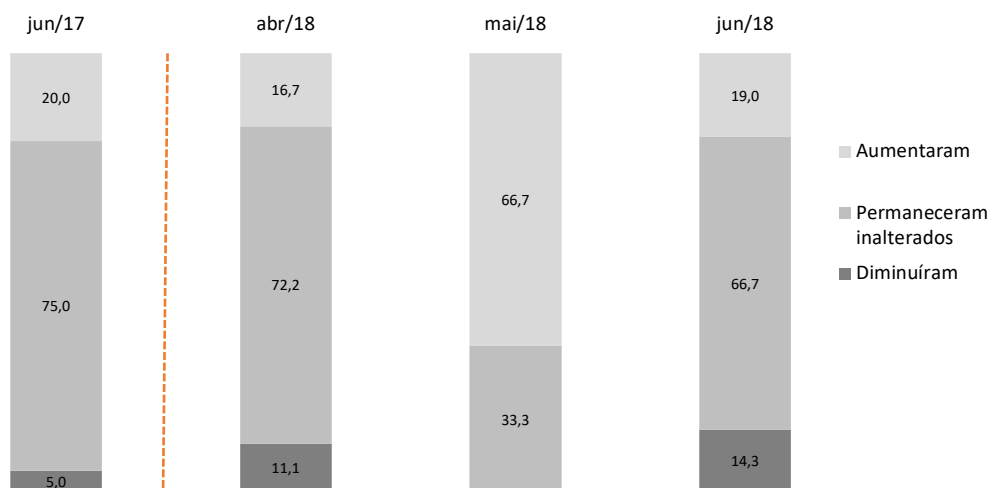


**Gráfico 3 - Variação mensal do número de funcionários, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Junho/17, Abril/18, Maio/18, Junho/18.**



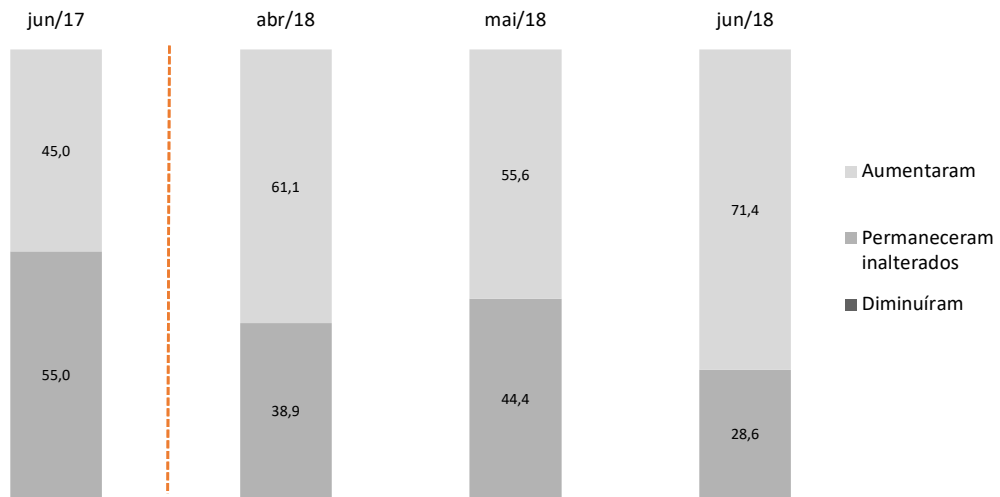
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 4 - Variação mensal dos Custos Trabalhistas, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Junho/17, Abril/18, Maio/18, Junho/18.**



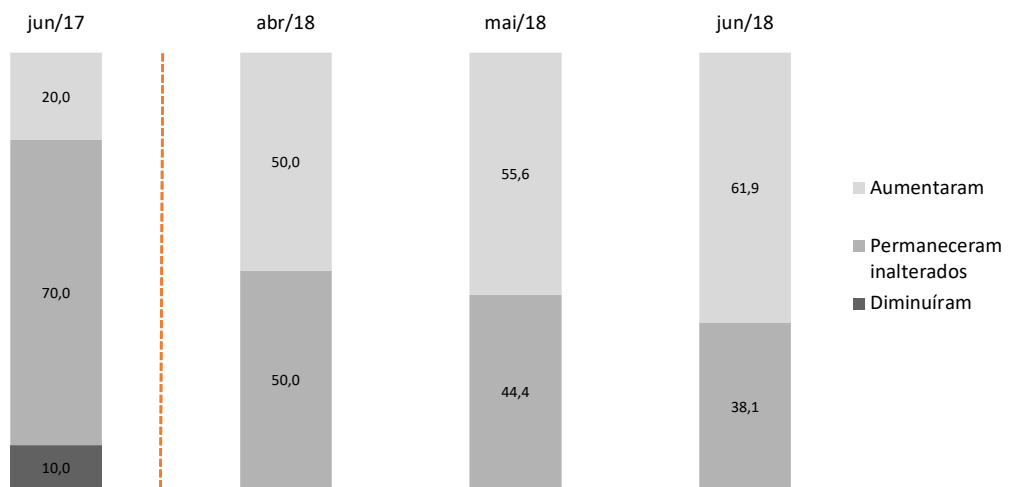
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 5 - Variação mensal dos Custos de Matéria Prima, Componentes e Peças, com relação ao mês anterior, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Junho/17, Abril/18, Maio/18, Junho/18.**



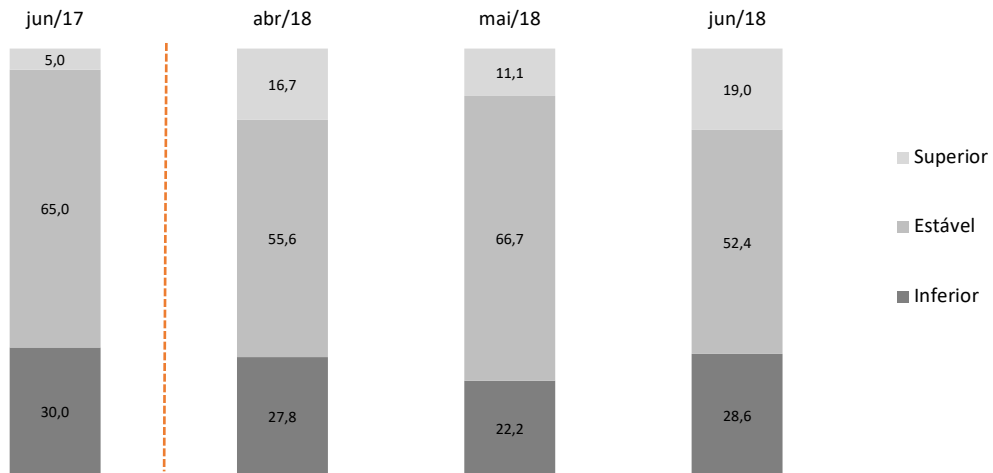
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 6 - Variação mensal dos Custos de Energia, Água e Transporte, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Junho/17, Abril/18, Maio/18, Junho/18.**



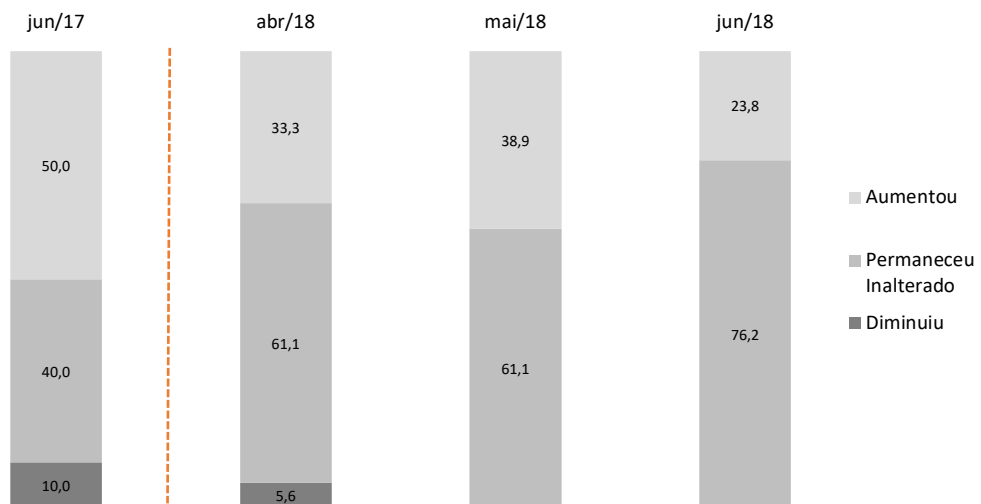
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 7 - Variação mensal da Lucratividade, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Junho/17, Abril/18, Maio/18, Junho/18.**



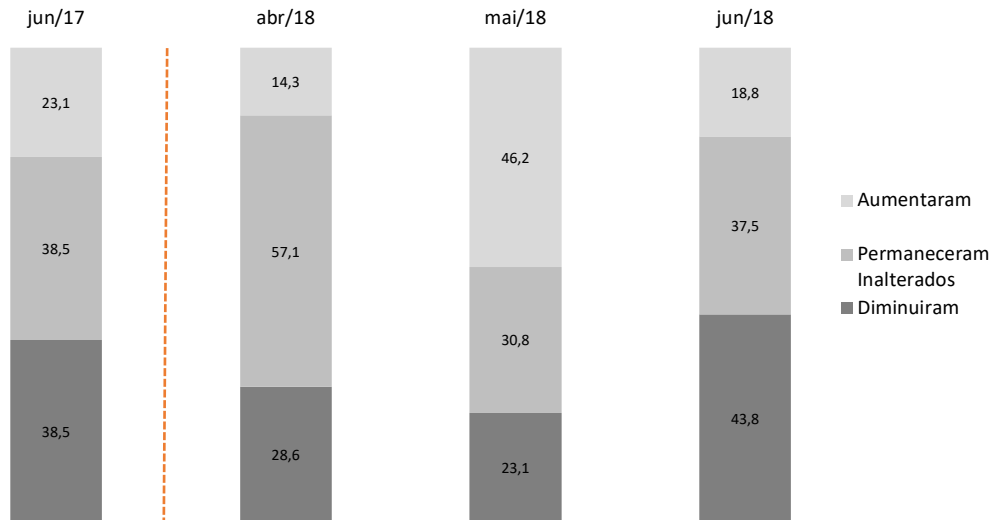
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 8 - Variação mensal da Inadimplência, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Junho/17, Abril/18, Maio/18, Junho/18.**



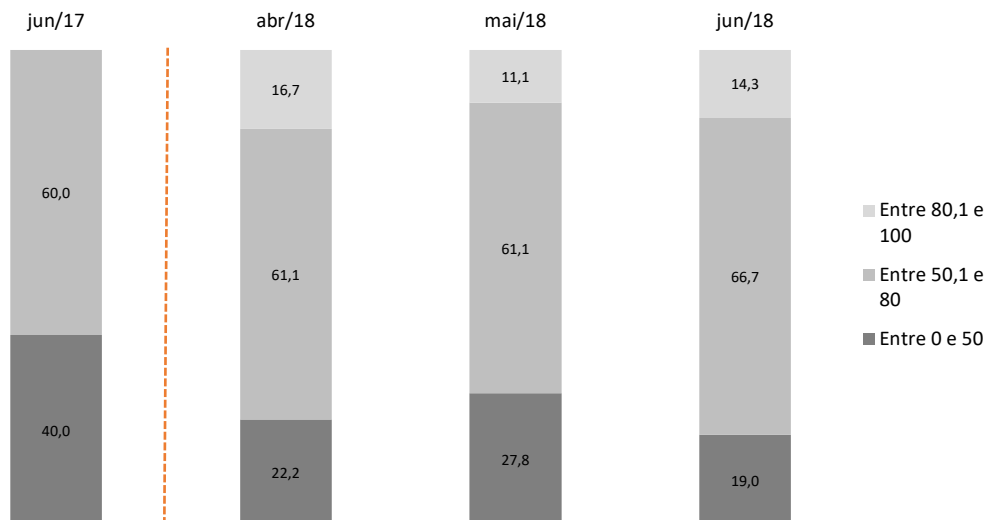
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 9 - Variação mensal dos Estoques, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Junho/17, Abril/18, Maio/18, Junho/18.**



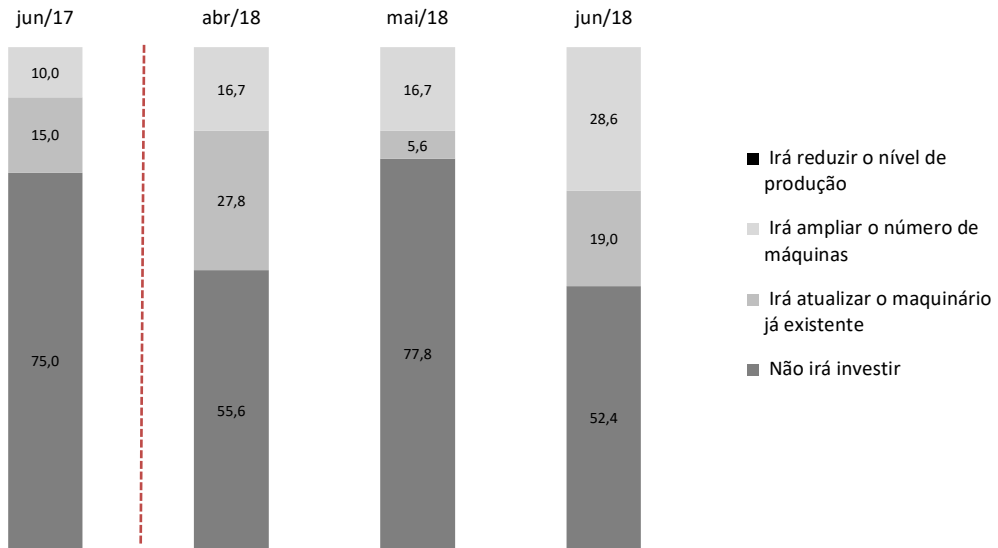
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 10 - Nível de Utilização da Capacidade Instalada, em % - Empresas Associadas CIESP Campinas - Junho/17, Abril/18, Maio/18, Junho/18.**



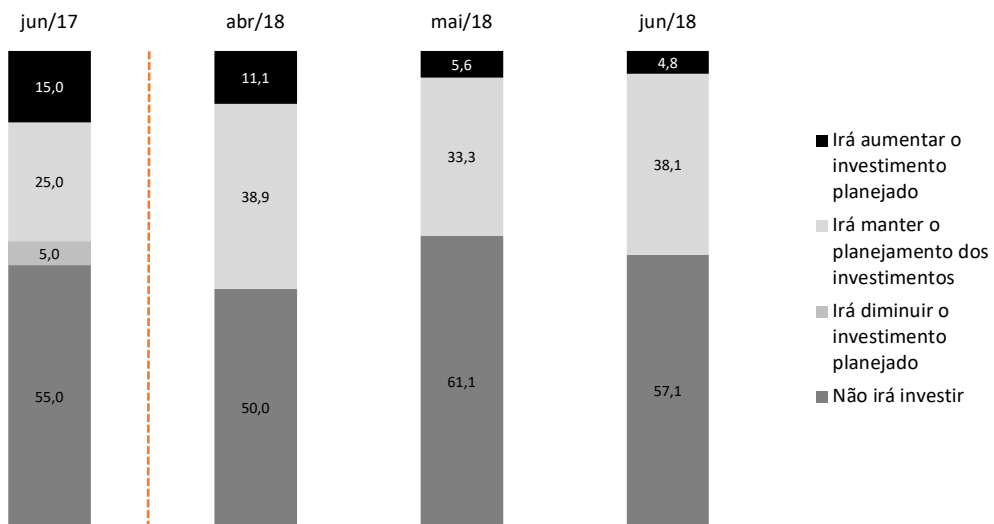
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 11 - Variação mensal do Investimento em Ampliação de Capacidade Instalada, em %  
Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Junho/17, Abril/18, Maio/18, Junho/18.**



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 12 - Planejamento do Investimento para os Próximos 12 meses, em % - Empresas Associadas  
ao CIESP Campinas - Maio/17, Abril/18, Maio/18, Junho/18.**



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

## **Notas**

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, durante a primeira quinzena de Junho de 2018, com dados referentes ao mês de Junho de 2018. Tais informações foram analisadas por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da FACAMP. Neste mês, 18 empresas associadas ao CIESP - Campinas participaram da pesquisa.

## **EXPEDIENTE: CIESP-CAMPINAS**

**Diretoria Regional:** José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa e José Alfeu de Arruda Cabral.

**Gerência Regional:** Paula Carvalho

**Coordenador Departamento de Estatística:** Larissa Alves de Mattos

**Contato:** Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim CEP: 13070-277  
Campinas - SP – Telefone: (19) 3743-2200 (ramal 2221)

**Assessoria de Imprensa:** Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon & Graça  
Comunicações – rongra@terra.com.br)

**Fone:** 19-3231-2635 / 3233-4984

## **CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DA FACAMP**

**Coordenador:** Rodrigo Sabbatini (sabbatini@facamp.com.br)

**Professores:** José Augusto Ruas e Jackeline Bertuolo Vicente

**Assistente de Pesquisa:** Angélica Cruz de Moraes

**Contato:** Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade  
Universitária, Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Telefone: (19) 3754-8500  
(cepefacamp@gmail.com)